



# Sociologia do Desenvolvimento. A invenção do 'Terceiro Mundo'.

Prof. Alvaro A Comin  
alvcomin@usp.br

- *Aula 3. Desenvolvimento e Construção Nacional: rompendo a dependência.*

## **[18 E 19 DE AGOSTO] AULA 3.** **DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO:** **ROMPENDO A DEPENDÊNCIA**

- \*Rodriguez, Octávio (1986) “O pensamento da Cepal: síntese e crítica”.  
*Revista Novos Estudos Cebrap*, n. 16, (pp. 8-28).
- Furtado, Celso (1968) *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*.  
Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. [Cap.1 “Em busca de uma  
ideologia do desenvolvimento” [pp. 1-17].
- John Martinussen (1997) *Society, State and Market: A Guide to Competing  
Theories of Development*. New York, Zed Books. [Cap. 6, pp. 73-84]
- 
- Prebisch, Raul “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns  
de seus problemas principais.” Cepal, 1949. (principalmente pp. 71-80).

## O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO

Tradicional



Moderno

Mudanças estruturais → Deslocamento de Força de Trabalho e Investimentos de setores tradicionais (menos produtivos) para setores modernos (mais produtivos).

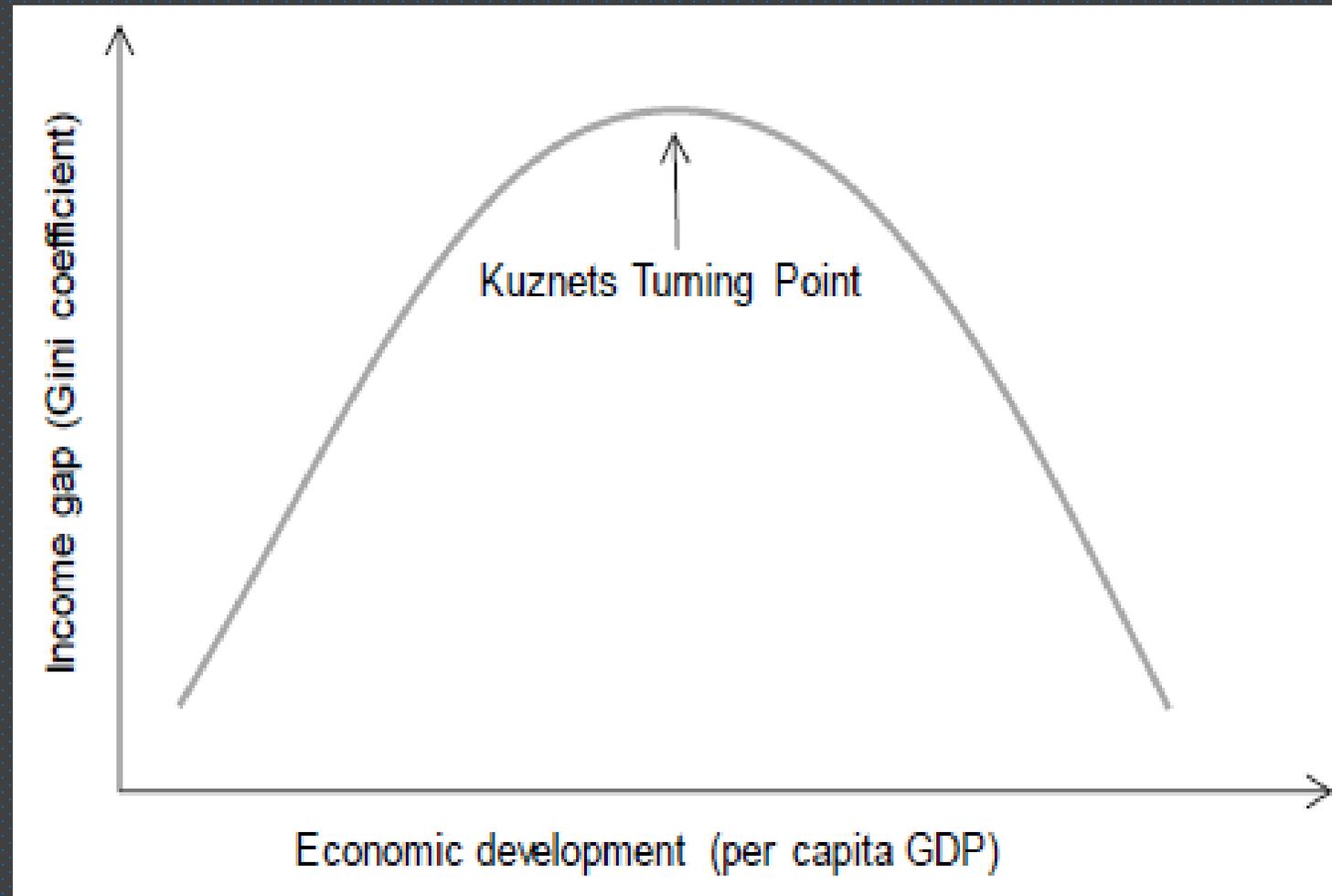
# EFEITOS DA MUDANÇA ESTRUTURAL E A TESE DA CONVERGÊNCIA

## (A CURVA DE KUZNETS)

**1ª Fase:** Deslocamentos do (grande) setor rural para o (pequeno) setor urbano; aumento da desigualdade (concentração de renda);

**2ª Fase:** A estrutura se torna predominantemente urbana, a força de trabalho está majoritariamente integrada nos setores modernos, o setor rural se moderniza; declínio da desigualdade.

**Explicações:** demografia, instituições (democracia e direitos), produtividade.



Simon Kuznets "**Economic Growth and Income Inequality**". *The American Economic Review*, Vol. 45, No. 1. (Mar., 1955), pp. 1-28.



- Por que o processo de desenvolvimento, tal como observado nos países mais ricos, parece não se repetir no caso dos países mais pobres?
- **Como explicar o aumento da desigualdade de renda também nos países ricos, nas últimas décadas?**

# RAUL PREBISCH E A CEPAL

[O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA E ALGUNS DE SEUS PROBLEMAS PRINCIPAIS (1949)]

1. Na América Latina, a realidade vem destruindo o antigo **esquema da divisão internacional do trabalho** que, depois de adquirir grande vigor no século XIX, continuou prevalecendo, em termos doutrinários, até data muito recente.

Nesse esquema, cabia à América Latina, como parte da **periferia do sistema econômico mundial**, o papel específico de produzir alimentos e matérias-primas para os grandes centros industriais.

Nele não havia espaço para a industrialização dos países novos. A realidade, no entanto, vem-na tornando impositiva. Duas guerras mundiais, no intervalo de uma geração, com uma profunda crise econômica entre elas, demonstraram aos países da América Latina suas possibilidades, ensinando-lhes de maneira decisiva o **caminho da atividade industrial**.

## CENTRO E PERIFERIA – DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

- Centro e Periferia → **homogeneidade e diversificação X heterogeneidade e especialização;**
- A Deterioração dos Termos de Troca → **a armadilha das vantagens comparativas;**
- Planejamento e Industrialização → **internalização do progresso técnico.**

# AS VANTAGENS COMPARATIVAS: A TESE RICARDIANA

As vantagens do progresso técnico se espraiam através:

- Dos preços: Como a produtividade na indústria é maior e progride mais rapidamente do que na agricultura, os preços dos manufaturados deveriam cair mais do que os dos bens primários, aumentando os termos de troca destes últimos frente aos primeiros;
- Deslocamento de força-de-trabalho: o crescimento da indústria atrai força de trabalho da agricultura e força esta a buscar ganhos de produtividade;
- Tecnologia: A indústria provê a agricultura com os meios técnicos para a substituição da força-de-trabalho

## ... SOBRE A TESE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

A falha dessa premissa consiste em ela atribuir um caráter geral àquilo que, em si mesmo, é muito circunscrito. Se por coletividade entende-se tão-somente o conjunto dos grandes países industrializados, é verdade que o fruto do progresso técnico distribui-se gradativamente entre todos os grupos e classes sociais. Todavia, se o conceito de coletividade também é estendido à periferia da economia mundial, essa generalização passa a carregar em si um grave erro. Os imensos benefícios do desenvolvimento da produtividade não chegaram à periferia numa medida comparável àquela de que logrou desfrutar a população desses grandes países. Daí as acentuadíssimas diferenças nos padrões de vida das massas destes e daquela, assim como as notórias discrepâncias entre as suas respectivas forças de capitalização, uma vez que a massa de poupança depende primordialmente do aumento da produtividade.

# A DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

TABELAI

RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS E DOS ARTIGOS FINAIS DA INDÚSTRIA (PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, RESPECTIVAMENTE, DE ACORDO COM OS DADOS DA CÂMARA DE COMÉRCIO)

(Base: 1876-1880 = 100)

| Período   | Quantidade de produtos finais da indústria que podem ser obtidos com determinada quantidade de produtos primários |
|-----------|---|
| 1876-80   | 100,0   |
| 1881-85   | 102,4   |
| 1886-90   | 96,3  |
| 1891-95   | 90,1  |
| 1896-1900 | 87,1  |
| 1901-05   | 84,6  |
| 1906-10   | 85,8  |
| 1911-13   | 85,8  |
| 1921-25   | 67,3  |
| 1926-30   | 73,3  |
| 1931-35   | 62,0  |
| 1936-38   | 64,1  |
| 1946-47   | 68,7  |

Fonte: Organização das Nações Unidas, *Postwar Price Relations in Trade Between Underdevelopment and Industrialized Countries*. Documento E/CN.1/Sub.3/W.5.

# A CONDIÇÃO PERIFÉRICA

- A demanda por bens manufaturados é mais dinâmica do que a de bens primários;
- Os ciclos econômicos favorecem o centro, onde capital e trabalho conseguem reter, durante os ciclos de baixa, lucros e salários ganhos nos ciclos de alta;
- Os ganhos de produtividade obtidos na periferia (onde há excesso de mão-de-obra) são repassados para o centro, via deterioração dos termos de troca.

# INDUSTRIALIZAÇÃO: MUDANÇAS INDUZIDAS NA ESTRUTURA PRODUTIVA

- Formação de **poupança interna**, via exportações (superávits comerciais);
- Planejamento na aplicação da poupança disponível, de modo a **privilegiar os investimentos produtivos, em detrimento do consumo**;
- Infraestrutura, indústrias com **alta absorção de trabalho** por unidade de capital; escala de massas;
- Distribuição da renda e formação de **mercado interno**;
- Políticas anticíclicas (Keynes);
- **Integração** Regional Latino-Americana.

# DINÂMICA DO SUBDESENVOLVIMENTO

- **Dualismo e heterogeneidade estrutural:** convivência entre diferentes padrões tecnológicos e taxas de capitalização.
- **Setor informal:** subemprego; baixa produtividade, subsistência
  - cumpre as funções de baratear os custos de reprodução da força de trabalho empregada nos setores modernos (agricultura de subsistência e campesinato, exército industrial de reserva, trabalho doméstico, construção civil, comércio).

# CELSO FURTADO E O SUBDESENVOLVIMENTO - DUALISMO

## Setor Arcaico

Agricultura de subsistência

Baixo intercâmbio entre setores;  
quase não há desenvolvimento

Mono-  
exportação - K  
Multinacional



# CELSO FURTADO E O SUBDESENVOLVIMENTO - HETEROGENEIDADE



# DESENVOLVIMENTO E HISTÓRIA

## CELSO FURTADO

- “Na análise que se segue, trataremos de captar o problema do subdesenvolvimento como **uma realidade histórica, decorrente da propagação da técnica moderna no processo de constituição de uma economia de escala mundial. O subdesenvolvimento deve ser compreendido como um fenómeno da história moderna, coetâneo do desenvolvimento**, como um dos aspectos da propagação da revolução industrial. Desta forma, o seu estudo não pode realizar-se isoladamente, como uma ‘fase’ do processo de desenvolvimento: fase esta que seria necessariamente superada sempre que atuassem conjuntamente certos fatores. Pelo fato mesmo de que são coetâneos das economias desenvolvidas, isto é, das economias que provocaram e lideraram o processo de formação de um sistema económico de base mundial, os atuais países subdesenvolvidos não podem repetir a experiência dessas economias”.(p. 3-4)

# ROMPENDO COM A DEPENDÊNCIA

O papel do Estado:

- Formação de poupança;
- Mobilização (nacional) de recursos;
- Definição e planejamento dos investimentos;
- Promoção de C&T;
- Coordenação do mercado
- Distribuição dos resultados